

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Aproximações entre a Antroponímia e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos

Shara Lylian de Castro Lopes *

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1683-6676>

RESUMO

Na mesa-redonda, proponho revisitar uma parte de minha tese de doutorado em que analisei o funcionamento dos nomes próprios nordestinos como elementos de humor em textos virtuais. O *corpus* de análise foram duas postagens de perfis de humor nordestinos da rede social *instagram*: Suricate Seboso e Bode Gaiato. O processo analítico considerou premissas teóricas da Análise do Discurso e levou em conta conceitos como memória discursiva, como em Courtine (1999, 2014), Robin (2016) e Paveau (2005) e *ethos* discursivo, como em Maingueneau (2008a, 2018, 2020). Essas noções estão diretamente ligadas à Onomástica antroponímica no que tange aos fatos históricos e sociais relacionados à língua e por isso também foi considerado o trabalho de Leite de Vasconcelos (1928) como organizado em Carvalhinhos (2007). Mobilizei nas análises as descrições feitas em Carvalhinhos (2007) sobre os nomes para perceber como ocorre o processo de deslizamento e opacização quando postos em análises de textos em que os nomes se encontram. Nos textos em que me debrucei, especificamente, os nomes são analisados para compreender sua importância na construção discursiva desse humor que se baseia sobretudo numa representação estereotipada das peculiaridades das práticas antroponímicas no Nordeste brasileiro. As conclusões apontaram para um funcionamento dos nomes nordestinos apresentados nesse tipo de discurso como elementos de humor ligados a memórias diversas, que apresentam deslizamento dos processos de nomeação, por exemplo por atualização dos patronímicos.

PALAVRAS-CHAVE

Antroponímia; Análise do Discurso; Textos humorísticos

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em LIBRAS pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tem interesse especial em pesquisas que envolvem Análise do Discurso.

Para citar este Resumo (ABNT): LOPES, Shara Lylían de Castro. Aproximações entre a Antroponímia e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 511, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>

Para citar este Resumo (APA): LOPES, Shara Lylían de Castro. (ago.2024). Aproximações entre a Antroponímia e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 511. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DA
REVISTA NJINGA & SEPÉ: I
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA
TOPONIMIA E ANTROPONIMIA

Aproximações entre a Antroponímia e a
Análise do Discurso para análise de textos
humorísticos

Profa. Dra. Shara Lopes

OBJETIVO

Apresentar pesquisa em que realizei uma análise discursiva do humor produzido a partir das supostas peculiaridades que caracterizam a antroponímia nordestina da atualidade através da análise de textos humorísticos virtuais.

ONOMÁSTICA & ANÁLISE DO DISCURSO

TEORIA

1. Na Onomástica, classificações antroponímicas de Leite de Vasconcelos (1928), principalmente no que o autor chama de alcunhas e nomes próprios, a partir da organização que Carvalhinhos (2007) faz dessa classificação;
2. Na Análise do Discurso, categoria discursiva de *ethos* como apresentado em Maingueneau (2008a, 2018, 2020) e conceito de memória discursiva como trabalhado em Courtine (1999; 2014), Robin (2016) e Paveau (2005).
3. análises linguísticas de humor e os apontamentos sobre esse campo em Possenti (1998)

TEORIA

- “A noção de memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos” (COURTINE, 2014, p. 105-106).
- Para Robin (2016 [2003], p. 36), “(...) não é possível compreender o trabalho memorial sem considerar as camadas do tempo, esses ‘esquecimentos’ eficazes que permanecem como bases, essas heterogeneidades, esses recuos e disjunções”
- Memória lacunar – o repetido também desloca
- o *ethos* prévio é aquela imagem do enunciador anterior ao próprio ato de enunciar. Já o *ethos* discursivo, aquele construído durante a enunciação, pode ser de dois tipos: dito e mostrado.

PRIMEIROS APONTAMENTOS

- Os nomes individuais exercem grande força na construção de personagens humorísticas, sejam eles fictícios ou reais. Exemplo: Dercy Gonçalves (Dolores Gonçalves Costa) – influência política e Chico Anysio (Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho) – caráter popular da alcunha.
- Hipótese: os nomes próprios funcionam enquanto pré-construídos (e talvez o sejam por excelência), a partir dessa memória saturada, que se vê operar sobretudo na reinvenção de suas significações e motivações situadas em contextos históricos espaço e temporalmente demarcados.

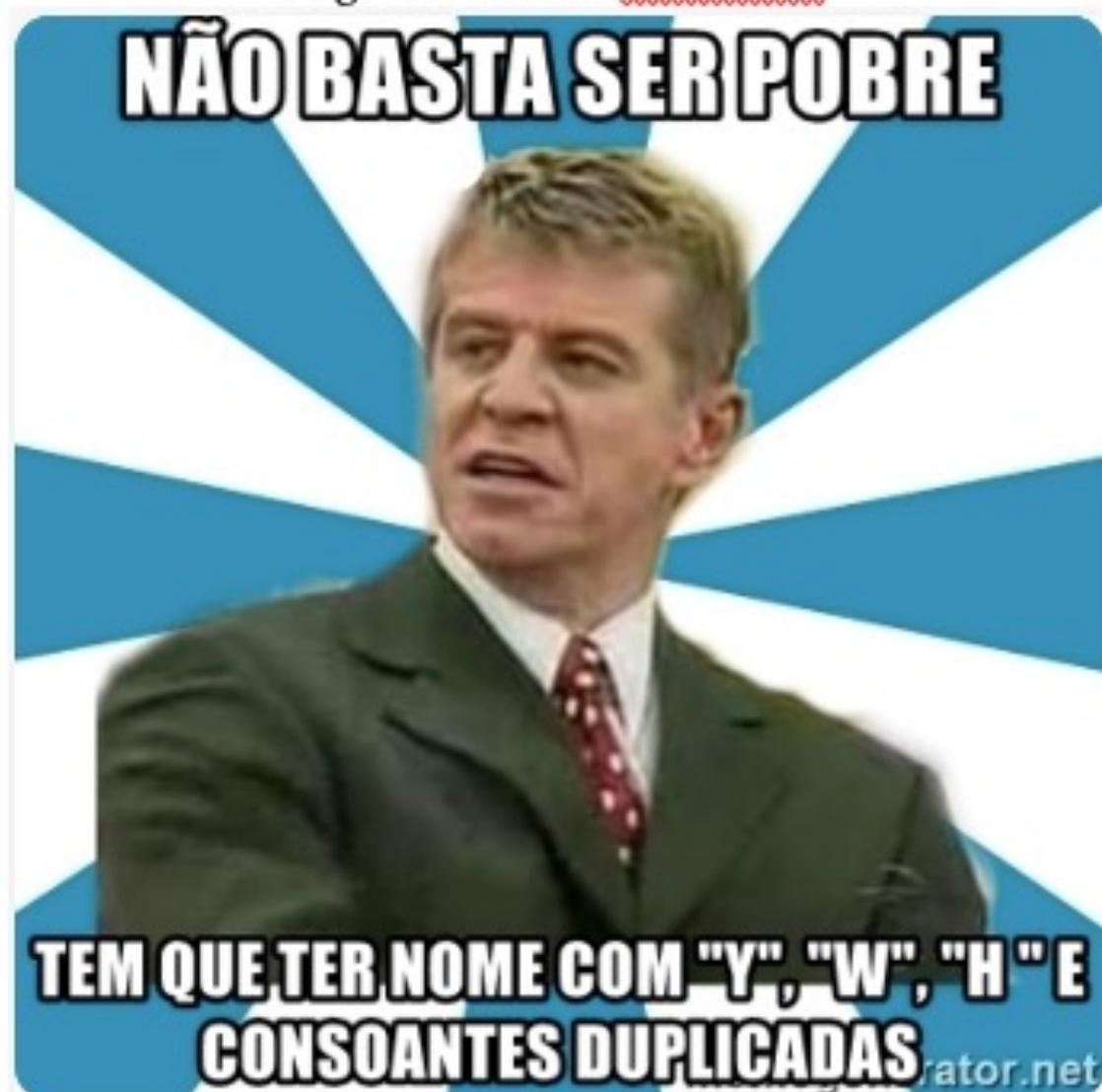
Figura 1 – Nomes de nordestinos



Fonte: Imagem extraída do perfil oficial do *instagram* @suricate. Publicada em: 25 abr 2019.

Na análise do primeiro texto, proponho que a memória, uma vez apagada pelo esvaziamento semântico desses primeiros patronímicos constituídos pelo acréscimo da marca do genitivo latino, retorna através desse funcionamento de constituição dos nomes próprios com indicação de filiação por adição de partes dos nomes dos progenitores em seus nomes próprios.

Figura 2: Meme Generator



Fonte: Imagem extraída do site memegenerator.net.

Figura 3: Nome das pessoas no interior



Fonte: Imagem extraída do perfil oficial do *instagram* [bodegaiato](#). Publicado em 21 [mai](#) 2020.

CONCLUSÃO

- Os nomes carregam uma história que não se apaga apesar de não ser naturalmente transparente, ou, como afirma Carvalhinhos (2007), se esvaziam semanticamente com o tempo e tornam-se opacos.
- Tentei mobilizar nas análises as descrições feitas em Carvalhinhos (2007) sobre os nomes para perceber como ocorre o processo de deslizamento e opacização quando postos em análises de textos em que os nomes se encontram. Nos textos que analisei, especificamente, os nomes são analisados para compreender sua importância na construção discursiva desse humor que se baseia sobretudo numa representação estereotipada das peculiaridades das práticas antroponímicas no Nordeste brasileiro.